

REDUÇÃO DO CRESCIMENTO DE RAÍZES DE ARROZ BRS PELOTA EM FUNÇÃO DE DOSES E LOCAL DE APLICAÇÃO DO HERBICIDA PENOXSULAM

CONCENÇO, G. (UFPel/IB, gconcenco@yahoo.com.br); ANDRES, A (Embrapa Clima Temperado); SANTOS, M. Q. (Acadêmico da UFPel); GARCIA, C. A. N. (Acadêmico da UFPel); LOPES, N. F. (UFPel/IB)

Os herbicidas inibidores da enzima ALS (acetolactato sintase) são preferidos pela baixa toxicidade ao homem e animais, amplo espectro de plantas daninhas controladas, flexibilidade de aplicação e baixas doses utilizadas. No entanto, todo herbicida causa certa interferência sobre as plantas da cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de dano do herbicida penoxsulam às plantas de arroz da cultivar BRS Pelota, em condições controladas. O experimento foi instalado em casa-de-vegetação na Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão/RS, no ano de 2004, em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições. As unidades experimentais se constituíram em copos plásticos de 500 mL preenchidos com areia lavada e perfurados na extremidade inferior para eliminar o excesso de água. Os tratamentos constaram de soluções do herbicida penoxsulam (0, 49, 98, 147 e 196 mg L⁻¹), aplicadas às sementes por embebição durante uma hora, determinado pela curva de embebição previamente conduzida. As sementes, após o período de embebição, foram lavadas em água destilada, sendo semeadas cinco sementes por unidade experimental, na profundidade de 0,5 cm. As unidades experimentais foram irrigadas diariamente para a manutenção dos teores de umidade ao redor da capacidade de campo. Foram avaliados índice de velocidade de emergência (IVE) e percentagem total de emergência, além de altura de plantas, massa fresca, seca e conteúdo de água de parte aérea e raízes, e volume de raízes aos 21 dias após emergência (DAE). Os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F a 5%, com análise de regressão polinomial quando significativo. O herbicida penoxsulam não alterou o IVE nem a percentagem total de emergência das plantas de arroz cv. BRS Pelota, e não provocou reduções no crescimento até a dose de 196 mg L⁻¹ para a parte aérea e de até 147 mg L⁻¹ para o sistema radicular. O sistema de raízes foi mais sensível à presença do herbicida. Além disso, os sintomas de fitotoxicidade se restringiram a redução no crescimento, não sendo observados sintomas como amarelecimento, enrolamento de folhas, necrose ou manchas atípicas nas plantas de arroz da cultivar BRS pelota.

Palavras-chave: fisiologia de herbicidas, IVE